

Dra MARCIA MARIA CAPPELLANO DOS SANTOS
TRAJETÓRIA EM EDUCAÇÃO, TURISMO E HOSPITALIDADE
Trajectory in Education, Tourism and Hospitality

**SAMARA CAMILOTTO¹, MARCELA FERREIRA MARINHO², FRANCIELLE DE LIMA³, LETÍCIA
INDART FRANZEN⁴, ALINE NEVES DA SILVA⁵ & MARCIA MARIA CAPPELLANO DOS SANTOS⁶**

DOI 10.18226/21789061.v13i2021p15

RESUMO

Em comemoração aos 20 anos do Programa do Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, esta entrevista foi realizada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, em outubro de 2019, por mestrandas e doutorandas do PPGTURH, na Universidade de Caxias do Sul com a Professora Dr^a Marcia Maria Cappellano dos Santos, visando apresentar sua jornada acadêmica e profissional, ressaltando a trajetória nas áreas de conhecimento de Educação, Turismo e Hospitalidade.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Hospitalidade; Educação

¹ **Samara Camilotto** – Mestre. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Bolsista Capes/Prosc. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0398906421549611>. E-mail: camilotto.sa@gmail.com

² **Marcela Ferreira Marinho** – Doutora em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9900375490600578>. E-mail: marcela_turismo@hotmail.com

³ **Francielle de Lima** – Mestre. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul. Bolsista Capes/Prosc. Professora na Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8741630106550510>. E-mail: flimatur1264@gmail.com

⁴ **Letícia Indart Franzen** – Mestre. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul. Bolsista taxista Capes/Prosc. Professora na Universidade Federal de Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4932519355502384>. E-mail: leticiafranzen@gmail.com

⁵ **Aline Neves da Silva** – Bacharela. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1787930715829605>. E-mail: nene_aline@hotmail.com

⁶ **Marcia Maria Cappellano dos Santos** – Doutora. Professora e pesquisadora Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4918303295310860>. E-mail: mcsantos@ucs.br

ABSTRACT

In celebration of the 20th anniversary of Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, this interview was conducted in the city of Caxias do Sul, state of Rio Grande do Sul, Brazil, in October 2019 by master's and doctoral students from the PPGTURH at the University of Caxias do Sul with PhD Marcia Maria Cappellano dos Santos, aiming to present her academic and professional trajectory focusing on her path in the areas of Education, Tourism and Hospitality.

KEYWORDS

Tourism; Hospitality; Education.

DR^a MÁRCIA: TRAJETÓRIAS

Em comemoração aos 20 anos do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, fomos convidadas a realizar uma entrevista com a Dr^a Marcia Maria Cappellano dos Santos, nossa professora e orientadora. O objetivo dessa entrevista foi o de apresentar sua jornada acadêmica e profissional, ressaltando sua trajetória na área de conhecimento em que a professora está inserida, a de Turismo e Hospitalidade, considerando as próprias trajetórias das entrevistadoras e as repercussões nas mesmas.

Marcas dessas relações podem ser percebidas na constituição metodológico-textual por nós escolhida, quando decidimos, em vez de apresentar perguntas e respostas diretas, tecer, descritiva e afetivamente o texto, sem desconsiderar que se trata de uma publicação em periódico científico. Entre vivências e questões estruturadas por nós e suas respostas, escolhemos uma narrativa, mesclando, vez ou outra, fragmentos textuais presentes em seu discurso. Entrelaçamentos de 'nós' foram se constituindo a partir das narrativas da professora Marcia, ao percebermos que havia muito de nós nela e muito dela em nós. Nesse encontro interpessoal, que é marcado pelo acolhimento em relação ao Outro, conforme Baptista (2005), quem acolhe também é "acolhido, porque na verdade, acaba por receber a hospitalidade que ele próprio oferece" (p. 17).

No percurso das nossas próprias experiências na pós-graduação, seja durante aulas, pesquisas, seja entre momentos de orientação e conversas informais, muitas das histórias já haviam sido compartilhadas, por isso não foi surpresa a escolha por iniciar pelo Ensino Médio, a narrativa de

sua trajetória de formação, uma vez que, para ela, esse foi um período marcante: *No Colégio Rio Branco em São Paulo, onde cursei o Clássico, eu tive um curso espetacular! Além de ser relacional, era bem exigente, realmente tinha que estudar muito. Eu tinha uma bolsa de estudos e não podia tirar nenhuma nota inferior a sete.* No elenco das disciplinas cursadas, a Geografia se destacava na figura do professor: *Ele era fantástico. Trabalhava com análise de dados, como os do IBGE. Lecionava de maneira totalmente diferente, apesar de que grande parte dos alunos preferia o método mais tradicional. Eu era apaixonada pelas aulas dele! E isso foi tão importante na minha vida, que a minha segunda opção no vestibular da USP foi Geografia. A primeira foi Letras, claro. Eu me inscrevi no curso de Letras Português-Francês, no Mackenzie, e Letras Neolatinas, na USP.* A professora Marcia relembra que queria ser jornalista para atuar como correspondente estrangeira, mas o cenário da profissão, explanado por outro importante professor, a fez mudar de planos: *Ele me disse: 'Tendo competência para escrever bem, você pode pleitear uma colocação, caso queira jornalismo. Então, faz Letras'.* Foram minhas duas opções no vestibular.

Por um semestre, a professora cursou concomitantemente Letras na Universidade de São Paulo e na Universidade Mackenzie. Seguiu sua formação acadêmica nesta, uma vez que, por sua classificação no vestibular, conseguiu ali também uma bolsa de estudos. *Eu gostava mesmo era de ir para o Mackenzie, porque eram os mesmos professores da USP, não havia ainda a opção pelo sistema de créditos e o grupo de alunos era menor, por isso permanecemos juntos durante os quatro anos, até a conclusão do curso. No mesmo ano, obtive o Diplôme d'Etudes Supérieures en Français, pela Université de Nancy, França.*

Os relatos da professora sobre o Ensino Médio e o ingresso no Ensino Superior, de forma alegre e entusiasmada, duraram cerca de uma hora da entrevista. O cenário nos sinalizou a importância conferida por ela a esse período de formação, base que marca os percursos subsequentes na sua carreira profissional.

Para além das formações já relatadas, vale destacar a dedicação ao estudo da língua francesa desde os nove anos até o estágio pedagógico, em Sèvres, para professores de francês no exterior. Antes mesmo de concluir a Graduação em Letras, a professora começa a ministrar aulas no Colégio de Santa Inês, em São Paulo. Após o encerramento do curso na Aliança Francesa, também começa a lecionar na própria Instituição. *Ao ser aprovada no estágio obrigatório, fui convidada a ministrar aula na Aliança Francesa, já no ano seguinte. Em razão da minha formação em Português, eu fazia comparações entre a língua portuguesa e a francesa, e, nas*

premiações anuais, meus alunos sempre estavam entre os destacados. A professora trabalhou ainda um ano e meio lecionando francês na Escola de Comunicação e Artes, na Universidade de São Paulo e, também, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde ministrava a disciplina de Práticas Pedagógicas em Francês, tendo lá permanecido até mudar-se para Caxias do Sul, em 1977.

Nos entrecruzamentos de vida pessoal e profissional na mudança para o Estado do Rio Grande do Sul, a professora prestou concurso para lecionar no Estado, em dezembro de 1976: *Eu vim para Caxias para fazer o concurso do Estado. Cheguei lá, tudo fechado, tinham adiado o exame. Como já era de seu conhecimento que a UCS estava organizando concurso para professor na área de Prática de Ensino, resolveu também fazê-lo: Fui até a Universidade para buscar mais informações sobre o concurso, tendo sido recebida pela professora Ivonne Cortelletti, que informou que o concurso seria no dia seguinte. Fiz a prova: os demais candidatos tinham trazido muitos livros, porque era com consulta, e eu, como não tinha vindo preparada para isso, fui somente com a bolsa.*

Com a aprovação no Concurso do Estado, tinha a garantia de atuação profissional no Rio Grande do Sul, entretanto, as nomeações iniciaram a partir de 1980. Nesse interstício, surge uma oportunidade na empresa Agrale para ser tradutora e intérprete de francês, uma vez que essa empresa havia estabelecido parceria com a empresa francesa Renault. *Nessa semana em que eu fiquei aqui para fazer o concurso, fiquei sabendo que a Agrale havia feito um convênio com a Renault, para fabricar tratores de pequeno porte destinados à utilização nas videiras, como na França. Aqui, no Brasil, embora ainda predominassem parreiras horizontais, muitos produtores já haviam optado pelas verticais. A empresa estava buscando profissional com proficiência em língua francesa para atuar como tradutor e intérprete quando viessem as missões da França e para ministrar curso de francês a gerentes e diretores. Quando me apresentei, fui imediatamente admitida. Contou muito minha experiência docente na Aliança Francesa. Já empregada, uma nova fase se inicia. Não tive problema de adaptação, mas eu não procurei São Paulo em Caxias do Sul, porque se eu fosse procurar São Paulo aqui, não me adaptaria facilmente.*

Sua carreira docente no Rio Grande do Sul se desenvolve entre escolas públicas [Instituto Estadual de Educação Cristóvão de Mendoza, Colégio Estadual Imigrante] e privadas [Colégio São Carlos, Colégio São José – cedida pelo Estado –, Colégio La Salle, Colégio São João Batista] e na UCS. *A UCS, à época, tinha poucos blocos. O bloco F ainda estava em construção. É assim que*

compreendemos que os desdobramentos que se sucedem em sua vida se dão conjuntamente à ampliação da Universidade. *Eu acompanhei, vivenciei o crescimento da Universidade*, ressalta.

Nesse sentido, já com sua vida organizada em Caxias do Sul, em 1986, com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Capes], retoma a formação em nível de mestrado, dessa feita, na PUCRS, na área de Letras, especificamente em Linguística Aplicada, finalizando o curso em 1990. Sua trajetória de formação *stricto sensu* fora iniciada em São Paulo, no Mestrado em Literatura e Semiótica da PUCSP, este, interrompido devido às mudanças relatadas.

Toda essa caminhada a leva, também, à atuação profissional na área administrativa da UCS, fase esta que se inicia na Coordenação de Língua Portuguesa, no Ciclo Básico, e que, anos depois, prossegue com a Chefia do Departamento de Letras. *De 1990 até 2006, eu fiquei na Administração Central tendo sido Coordenadora de Pós-Graduação, Pró-Reitora Adjunta de Pós-Graduação, Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitora de Graduação*. Para chegar a esses cargos, outras habilidades e competências foram desenvolvidas. Sabemos que foram necessárias muita dedicação e responsabilidade, características da professora, igualmente quando em orientação, pois exige de seus alunos o máximo. Outro percurso relevante de sua formação acadêmica ocorre entre 1993 a 1998, com o doutorado em Educação, a partir da parceria entre a UCS e a Universidade Federal de São Carlos.

Seu ingresso como docente no Mestrado em Turismo acontece no ano de 2001, mesmo ano em que o curso entrou em funcionamento. *Desde sua concepção e organização capitaneadas pela Professora Olga Araújo Perazzolo, então Pró-Reitora de Pós-Graduação da UCS, havia o entendimento institucional da necessária formação para a docência em se tratando de um curso de Mestrado. Passei a ministrar a disciplina Práticas de Ensino: Planejamento e Operacionalização. Permaneci no Programa até o final do segundo semestre de 2003.*

Por conta de demandas como pró-reitora de Graduação, afastou-se do Programa até 2006, quando deixou de exercer essa função e retornou às atividades como docente no então PPGTUR. *Em 2006, eu me desliguei da Pró-Reitoria, após ter ficado 16 anos na Administração Central. Meu regresso à pesquisa e à docência na pós-graduação deu-se com a proposição e o desenvolvimento do projeto Referentes para Percursos Hipertextuais em Textos Didáticos-Rede – HIPERCURSO, no caso, aplicado ao Turismo. O projeto tinha em conta a necessidade de o*

turismólogo planejar e intervir na realidade considerando novos contextos de multiplicidade, diversidade, transitoriedade e complexidade que se apresentavam. Se eu aqui recorresse à propriedade clarificadora das analogias e metáforas, eu diria que a proposta se pautava pelo entendimento de que é necessário ao turismólogo ser capaz de atuar profissionalmente nas interfaces do âmbito 'hipertextual' do turismo e, para tanto, identificar e criar referentes para guiá-lo em seu percurso. Na própria urdidura 'hipertextual', ou inter e transdisciplinar do fenômeno turístico, vive-se uma nova ecologia cognitiva, de abordagem multidocumental, de construção, reconstrução, ressignificação de relações entre a informação, conhecimentos e a [re]construção da realidade turística. No projeto, atuaram os professores Luiz Antônio Rizzon, José Carlos Köche, Olga Perazzolo, Siloe Pereira e Gelça Regina Lusa Prestes. Os resultados foram apresentados em congresso no México e sistematizados em publicação naquele país, em 2012, no segmento da obra, Reflexões Teóricas sobre o Turismo.

Esse grupo também foi o responsável pela criação do Núcleo de Pesquisa na UCS e no Diretório do CNPq, Turismo: Desenvolvimento Humano e Social, Linguagem e Processos Educacionais, cuja proposta inicial compreendia duas linhas de pesquisa: Turismo: Construções Epistemológicas e Pedagógicas e Linguagem e Desenvolvimento Humano e Social [atualmente levadas a efeito pelas professoras Marcia, Luciane Todeschini Ferreira e Olga Araújo Perazzolo e pelo corpo de docentes convidados de outras IESs do País e do exterior]. Posteriormente, foi agregada a linha Cartografias do Turismo Cotidiano, que reúne os demais professores da Linha 2 do PPGTURH, Turismo, Cultura e Educação.

Ademais das participações da professora Marcia como integrante em outros projetos de pesquisa, ao HIPERCURSO sucederam-se novos projetos sob sua coordenação, dos quais derivaram múltiplos subprojetos desenvolvidos por orientandos mestrands, bolsistas de Iniciação Científica e, desde 2015, por doutorandos:

Dimensões Relacionais e Psicopedagógicas da Hospitalidade [HOSPEREL], com o objetivo de identificar traços discursivos caracterizadores da percepção sobre o fenômeno do acolhimento de instâncias que constituem o Corpo Coletivo Acolhedor de um município turístico-alvo; analisar como se configura o diálogo entre essas instâncias relativamente à gênese interativa do acolhimento; contribuir com subsídios para a análise, junto ao município, dessas práticas sociais discursivas e suas reverberações na relação com os sujeitos acolhidos, na imagem turística da cidade e no desenvolvimento da competência desse Corpo Coletivo para o acolhimento, este considerado um dos elementos fundantes do turismo.

Hospitalidade Coletiva e Desenvolvimento Turístico: A Experiência de Acolhimento e o Perfil de Comunidades Primariamente Acolhedoras [HOSPITUR], o qual, por meio de uma abordagem que contempla dimensões qualitativas e quantitativas, voltava-se, sinteticamente, a traçar o perfil do que se denomina Corpo Coletivo Acolhedor do município de Caxias do Sul, localizado no centro da região turística da Serra Gaúcha, no Rio Grande do Sul.

Disposição, Características e Condições para a Hospitalidade no Acolhimento do Desejo: Uma Tipologia de Turismo na Prática Turística [TIPOTUR], proposta que tem como suposto dimensões teórico-conceituais construídas como um dos desdobramentos do projeto Hospitur, envolvendo uma tipologia de turismo relacionada com diferentes níveis de disposição de turistas para o acolhimento [Turismo de Demanda Extrínseca, Turismo de Demanda Intrínseca e Turismo de Demanda Livre]. O projeto intenta dimensionar e validar a aplicabilidade dessa tipologia na prática turística, porquanto se considera que proposições de novos eixos, classes e subclasses logicamente organizadas e sob outras perspectivas teóricas possam aportar uma leitura da variabilidade de formas de efetivação dessa prática, diversa daquela a que remetem outras proposições taxionômicas já apresentadas sob o prisma das segmentações em turismo numa perspectiva mercadológica.

Nesse período, começam também as orientações de dissertações em diferentes áreas e temas relacionadas ao Turismo. Seus orientandos, oriundos de diversas regiões do País, buscam o Programa em razão das possibilidades de pesquisa em Turismo, Educação, Epistemologia e Hospitalidade, abordagens do Grupo de Pesquisa, assim como apresentam aproximações que possibilitam ampliações nessas áreas e para além delas.

As pesquisas orientadas pela professora tiveram como produto as dissertações e teses listadas a seguir. O conjunto dos temas que compõem as pesquisas evidencia o trânsito dos pesquisadores orientandos, entre idas e vindas, marcando o enlaçamento das relações estabelecidas com a professora.

Dissertações: *Relação entre Competências de Formação e de Atuação Profissionais do Bacharel em Turismo* [Guilherme Bridi, 2010, publicada também em formato de livro]; *O Conceito de Turismo Sexual e sua Inserção como Objeto de Estudo na Graduação em Turismo* [Marcela Ferreira Marinho, 2010]; *Da Pedagogia da Hospitalidade no Turismo ao Turismo Pedagógico pela Hospitalidade* [Ana Carolina Rodrigues Melo de Oliveira, 2011]; *Sinalizadores Discursivos da Relação entre o Turista como Sujeito Primariamente Acolhido e o Corpo Coletivo Acolhedor*

Numa Perspectiva Sociodinâmica do Acolhimento [Rafael T. Ikawa, 2012]; *A Hospitalidade sob a Ótica do Romeiro na Romaria ao Santuário de Nossa Senhora do Caravaggio – Farroupilha-RS e seu Corolário no Universo Conceitual do Turismo* [Mônica Schneider, 2013]; *Incursões Reflexivas sobre o Conceito de Turismo e a Qualificação "Pedagógico" no Binômio "Turismo Pedagógico"* [Francielle de Lima, 2014]; *Hospitalidade, Turismo e Desenvolvimento Turístico: Construção do Perfil de Uma Comunidade como Corpo Coletivo Acolhedor, sob a Ótica de Sujeitos Primariamente Acolhedores, numa Perspectiva Sociodinâmica Relacional* [Evelise Zerger; 2016]; *O ENADE como Instrumento Sinalizador para Avaliação e Qualificação de Cursos de Graduação em Turismo* [Thays de Oliveira Marcelino, 2017]; *Relações de Hospitalidade/Acolhimento no Filó Doméstico Atual - O Caso de Arvorezinha-RS-Brasil* [Samara Camilotto, 2018]; *A Dinâmica da Relação de Acolhimento entre Intercambistas Acadêmicos Estrangeiros e Acolhedores Institucionais* [Fabíola Carla Sartori, 2019]; *Coquetelaria e Turismo Criativo: Uma Proposta Pedagógica Reflexiva em Curso de Tecnologia em Gastronomia* [Edemilson Rosa Pujol, 2019].

Teses Concluídas – *Universo Histórico-Conceitual do Turismo e Interdisciplinaridade: Releituras de Práticas Docentes na Formação Superior em Turismo* [Marcela Ferreira Marinho, coorientadora: Luciane Todeschini Ferreira, 2019].

Teses em andamento - *A Hospitalidade em Universidades Comunitárias Multicampi* [Silvana Padilha Flores]; *Acessibilidade em Relações de Hospitalidade/Acolhimento de Pessoas com Deficiência e Pessoas com Mobilidade Reduzida, Residentes ou Visitantes/Turistas: Balneário Camboriú-Santa Catarina-Brasil* [Letícia Indart Franzen]; *A Dimensão Pedagógica Intrínseca ao Turismo Perspectivada na Concepção de Cidade Educadora e na Construção de Processo de Políticas Públicas de Turismo* [Francielle de Lima]; *Hospitalidade e Tradição Gaúcha: Construção do Perfil da Comunidade Tradicionalista Gaúcha como Corpo Coletivo Acolhedor* [Samara Camilotto].

Entre suas lembranças, ao ser questionada sobre orientações e pesquisas, emerge também a figura da Coordenadora do Programa de Pós-Graduação e, assim, lembra do processo de criação do Doutorado. *Na elaboração do projeto de Doutorado em Turismo, foi incluída a Hospitalidade, até porque dentro do conceito que desenvolvemos de turismo, a hospitalidade lhe é intrínseca. Fizemos o pedido para a Capes com toda a argumentação e ele foi aceito, sem qualquer restrição.*

Um outro aspecto para o qual professora Marcia chama a atenção é a inserção social do PPGTURH, que se dá pelo ensino, pelos projetos de pesquisa e pela extensão, de forma direta ou indireta. *Veja-se: a temática das pesquisas, em sua grande maioria, está relacionada a algum tipo de contexto, turístico, social, educacional. Nós temos mais de 60% dos nossos alunos no magistério superior em diferentes partes do País. É inserção pela Educação, é uma forma de inserção de caráter formativo e que vem ratificar a relevância do foco educacional em Turismo em uma das linhas de pesquisa do Programa. Temos egressos atuando nos setores público e privado no âmbito do Turismo, da Hospitalidade e de áreas afins, levando suas aprendizagens em diferentes campos profissionais.*

Nessa direção, é pertinente chamar atenção que, basta uma leitura flutuante dos títulos dos trabalhos já orientados pela professora, para constatar que Educação e Hospitalidade se destacam como temas de pesquisa – nada mais natural tendo em conta sua formação. É via Educação que a professora inicia sua trajetória no universo do Turismo e da Hospitalidade: *A Educação fornece um background para eu estabelecer, por exemplo, a relação entre Turismo e processos educacionais. Todas as experiências, as mais diversas, ajudam a fazer releituras constantes, movimentos reflexivos.*

Por conta de suas vivências acadêmicas/profissionais na UCS, processualmente construídas ao longo de sua trajetória, e por conta da sua narrativa sobre seus conhecimentos prévios sobre Turismo e Hospitalidade, nos foi possível perceber o exercício constante desenvolvido pela professora no sentido de se apropriar da área e estabelecer relações múltiplas. *Evidentemente que meu entendimento sobre turismo era praticamente o do senso comum. Turismo ligado a processos de viagem, de conhecimento do mundo, como uma forma de poder mergulhar em outras culturas, ver outros lugares, saber como as pessoas vivem. Comecei então a pesquisar em livros teóricos e a estudar. No próprio trabalho para preparar aulas, nunca tive problema em pedir a colegas esclarecimentos que me ajudassem a ver cientificamente o Turismo. É assim que aprendemos. Minha leitura da área era e é permeada pela Educação e pelas Letras, esta, como sabem, minha formação em graduação. Eu penso que é inegável o papel da linguagem na análise e compreensão dos fenômenos, como o é o turismo.*

A professora se abre para novos conhecimentos e, ao buscar o debate com diferentes áreas, se transforma e propicia transformações. *Em nosso grupo de pesquisa, acabamos por propor um conceito de turismo concebido no terreno psicossocioantropológico, remetendo à pulsão epistemofílica, na linha teórica freudiana. Como vocês já estudaram e abordamos em diferentes*

publicações, nesse escopo conceitual, a motivação intrínseca e constitutiva do fazer turismo está assentada na concepção de que, no cerne do processo que move os sujeitos, está a metáfora do desejo, dimensionando o entendimento do fazer turismo como motivado pelo impulso de conhecer/ experienciar, buscar o “novo” na sua forma mais primária. Assim, se poderia mesmo dizer que todo movimento da vida psíquica na direção do externo ao si próprio seria uma forma de turismo. E é sob essa perspectiva, que o acolhimento se torna condição essencial para que o turismo [a busca do conhecimento/reconhecimento] ocorra. Dizemos assim que o acolhimento passa a ser um dos elementos fundantes do turismo.

Nesse sentido, o grupo de pesquisa propõe um conceito de Hospitalidade distinto daqueles já consolidados na literatura da área e usualmente referenciados em pesquisas científicas. Nesse, a Hospitalidade é entendida como a forma e o acolhimento como a dinâmica “de um fenômeno que se instala no espaço ‘entre’ constituído por dois sujeitos que desejam acolher e ser acolhidos” e que se alternam nos polos da relação (Santos e Perazzolo, 2012, p. 4). As autoras falam de um espaço do acolhimento, “um espaço externo ao ‘eu’ e compartilhado por ambos. Assim, a competência para o acolhimento pressupõe disposição para sair de si, criar e transitar por uma área que também é do outro, pressupõe acolher e ser acolhido” (Perazzolo et al., 2014, p. 68), pressupõe trocas psicoafetivas (Perazzolo, Santos e Pereira, 2013).

Das reflexões sobre turismo e do conceito de Hospitalidade entre sujeitos singulares, surgem outros questionamentos. *A partir daí, fomos aprofundando o conceito de hospitalidade. Esse processo desencadeou questões, como o que leva a ver como positiva, acolhedora, a experiência de frequentar uma organização, visitar uma cidade, por exemplo. Disso decorreu a proposição do modelo analítico sistêmico da hospitalidade sob a dimensão coletiva: o modelo Corpo Coletivo Acolhedor, como dizemos; corpo que se personifica na representação que é evocada pelo seu nome e que daria forma e identidade às comunidades.*

Conforme expresso em artigo publicado, se mostrava importante compreender o processo de acolhimento quando, no jogo das relações, há o envolvimento de sistemas complexos, “constituídos por grupos humanos, organizações estruturais e funcionais, suas trajetórias históricas e projetos de futuro” (Santos, Perazzolo e Pereira, 2014, p. 53). Descritivamente, a professora Marcia explicita: *Na proposição, há o entendimento de que o corpo social de um grupo/comunidade se estrutura a partir da interligação de, pelo menos, três vértices: trocas/serviços; conhecimento/cultura; organismo gestor. O traçado dessa triangulação delimita o espaço em que o fenômeno do acolhimento e as práticas de hospitalidade se organizam e se*

desenvolvem. O organismo gestor provê e organiza os elementos de infraestrutura, de manutenção e de desenvolvimento do corpo social. Existem os serviços que, nessa relação, seriam as mãos do corpo comunitário, envolvendo diferentes segmentos, através dos quais, se efetivariam as transações diretas, as práticas de dar e receber. Nesse sentido, para nós, por exemplo, o atrativo turístico é um serviço. Outro vértice que, na verdade, permeia as relações do sistema, que vai sempre se construindo e reconstruindo, é o da cultura, abrangendo valores, saberes, seus mecanismos de transmissão, processos de produção e socialização de conhecimentos formais e informais, que são apropriados pela comunidade. Corresponderia ao cérebro desse corpo social.

Marca da professora Marcia e de seu grupo de pesquisa – e que reflete sua concepção de ciência – é a busca permanente de colocar em testagem ou submeter a critérios de falseabilidade os produtos da pesquisa. É o que encerram, entre outros aspectos, os objetos de estudos de dissertações orientadas por ela (Ikawa, 2012, Zerger, 2016). A professora relembra o processo e, ao mesmo tempo, menciona as implicações desse movimento no atual projeto TIPOTUR, desenvolvido pelo grupo de pesquisa: *Quando fizemos a primeira pesquisa em cidade, conduzida pelo meu orientando Rafael Ikawa, os sujeitos, por meio das entrevistas realizadas, foram questionados sobre o que mais lhes tinha chamado a atenção durante a visita, colaborado para que gostassem ou não do local. Nas respostas, surgiram elementos que não havíamos abordado direta e explicitamente no desenho do modelo, como, por exemplo, elementos naturais: a natureza, a beleza do local, o cheiro da flor.*

Chegamos à conclusão de que o corpo comunitário se apropria desses elementos em seus diferentes vértices. A natureza é apropriada pelo corpo em diferentes situações. O que atrai em São Joaquim, Santa Catarina, no inverno? Não é a pousada, é a possibilidade de ver neve, como foi destacado pela pesquisa da orientanda Evelise Zerger. Outros aspectos são percebidos no momento em que você está no local, por relações sociocognitivas. Beleza, ambiência aconchegante, tranquila, por exemplo, só serão sentidas lá. Acabamos por aproximar essas relações ao coração do corpo, retomando a metáfora. Isso chamou a atenção na pesquisa do Rafael Ikawa. No projeto de pesquisa TIPOTUR, continuamos a pôr em foco a tipologia construída pelo grupo, agora estabelecendo associações com novos desdobramentos teóricos que já vimos elaborando após sua proposição.

A preocupação com a discussão epistemológica e conceitual é outra constante da Professora Marcia, o que reverbera quando se refere a eventos científicos: *Poucos são eventos científicos*

com possibilidades de aprofundamento teórico. Você tem, sim, palestras, exposições interessantes que sempre acrescentam, com que sempre aprendemos, mas o formato dos eventos não favorece a potencializar essas discussões. E o Turismo não é caso único, mas em uma área de construção teórica mais recente, isso acaba tendo maiores repercussões. Outro elemento que, de alguma forma, não favorece à abertura para a discussão conceitual tem a ver ainda com a dificuldade em quebrar os 'guetos' docentes, que refletem uma cultura acadêmica instalada, resquício da fase departamental da estrutura acadêmica.

Nesse cenário, o Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul [Semintur], realizado pelo PPGTURH, propicia, desde 2003, espaços de discussões teóricas, metodológicas, epistemológicas, entre outras. Tendo em conta a experiência em organizar o evento, em 2015, a comissão organizadora propôs Rodas de Conversa em substituição aos tradicionais Grupos de Trabalho (GTs): *Eu acho que o Semintur foi, ao longo do tempo, tentando encontrar formas de conferir maior cientificidade ao evento, no sentido de propiciar mais diálogo, discussão. A própria roda de conversa é melhor que um GT, na minha leitura, mas também é preciso ter claro que as interações podem também não surtir o efeito esperado, se os participantes não tiverem lido previamente os textos submetidos ao evento. A previsão é entregá-los um tempo antes para os participantes tomarem conhecimento dos trabalhos selecionados para aquela Roda. A isso se deve, inclusive, a escolha pelo modelo de resumo expandido.*

Apesar de surgir em outro momento da entrevista, poderíamos destacar que, quando questionada sobre as perspectivas futuras de pesquisa em Turismo e Hospitalidade, a professora novamente aponta para a necessidade de maior aprofundamento epistemológico e conceitual. *Basta vocês verem o número de trabalhos que são apresentados em eventos voltados a essa temática, quando, na verdade, mesmo que se esteja estudando planejamento, por exemplo, é planejamento de/em turismo. Conforme o conceito de turismo, esse planejamento pode ganhar características tonalizações, diferentes. Há assimilação de novos conceitos, mas, ao que me parece, não suficiente mobilização para análise crítica. E vocês têm papel fundamental em mudanças ou reversão desse quadro.*

Em diferentes momentos, a fala de nossa entrevistada conjuga a professora, a experiência de coordenação e a orientadora. Quando discorre sobre o Semintur, por exemplo, identificamos que emerge a coordenadora do PPGTURH; em outros momentos, sua narrativa traz os enlaces entre as áreas de Educação, Turismo e Hospitalidade. Ao mesmo tempo que esses enlaces a constituem como uma profissional multifacetada, em seu discurso, se mostram como um grande

desafio: A coordenação é um desafio diário. Além de tentar buscar ou manter meios para que o Programa continue a existir apesar de adversidades que vão surgindo, é sempre preciso fazer com que as pessoas vejam o Turismo e a Hospitalidade tão importantes como quaisquer outras áreas no âmbito das Humanas e Sociais. Nem todos têm a dimensão exata do que elas representam no desenvolvimento cultural, econômico, mas, principalmente, do ponto de vista humano-social em suas dimensões cognitiva, afetiva, relacional, ética.

Tendo em conta os mais de 40 anos dedicados à docência na UCS, professora Marcia é levada a refletir sobre seu percurso e o seu legado. Em sua fala, profissionalismo, partilha e seriedade caracterizam a herança transmitida. *O legado, para um pode ser bom, para o outro pode não ser. Profissionalmente, acho que qualquer pessoa que trabalhou comigo sempre vai ter a noção da importância da seriedade no trabalho. É sempre preferível fazer o melhor possível, ainda que não corresponda ao ideal almejado. Não só como professora, mas nas minhas atividades de administração, é com muita alegria que encontro pessoas que me dizem: 'Ai, professora, como era bom!'. Como professora, o primeiro legado é ver que seus alunos dão continuidade àquilo pelo que você lutou, trabalhou. Na graduação, agora que encerrei a última disciplina de Hospitalidade, uma aluna comentou: 'Quanta coisa a gente pensou! Que bom! Que bom que teve esse espaço para pensar sobre hospitalidade!'*

Apesar de toda a seriedade necessária e dispensada às diferentes funções exercidas, a professora destaca a importância de manter um ambiente de trabalho agradável e descontraído. Da mesma maneira que nas teorias propostas pelo Grupo de Pesquisa, as marcas da narrativa sinalizam para a importância das relações interpessoais, ao destacar o retorno positivo e, muitas vezes entusiasmado, de seus alunos, ex-alunos e de seus colegas e ex-colegas.

Ao final da entrevista, na medida em que foi reconstruindo sua trajetória, percebemos que, ao falar sobre legado, ressignifica o início de sua carreira, pois afirma: *Para mim, o maior legado é que as pessoas possam ver que o magistério é uma profissão maravilhosa. Quando eu entrei na graduação em Letras, desisti de cursar Jornalismo. Possibilitar perceber quão importante é ser professor, isso é o grande legado que podemos deixar.*

E esse ensinamento levamos conosco, em nossa atuação docente em diversas instituições educativas do país, e para a vida.

REFERÊNCIAS

- Baptista, I. (2005). Para uma geografia de proximidade humana. *Revista Hospitalidade*, 2(2), 11-22. [Link](#)
- Bridi, G. (2010). *Relação entre competências de formação e de atuação profissionais do bacharel em Turismo*. Dissertação, Mestrado em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)
- Camilotto, S. (2018). *Relações de hospitalidade/acolhimento no filó doméstico atual - O caso de Arvorezinha-RS-Brasil*. Dissertação, Mestrado em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)
- De Lima, F. (2014). *Incursões reflexivas sobre o conceito de Turismo e a qualificação 'pedagógico' no binômio 'turismo pedagógico'*. Dissertação, Mestrado em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)
- Ikawa, R. T. (2012). *Sinalizadores discursivos da relação entre o turista como sujeito primariamente acolhido e o corpo coletivo acolhedor numa perspectiva sociodinâmica do acolhimento*. Dissertação, Mestrado em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)
- Marcelino, T. O. (2017). *O ENADE como instrumento sinalizador para avaliação e qualificação de cursos de graduação em Turismo*. Dissertação, Mestrado em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)
- Marinho, M. F. (2010). *O conceito de turismo sexual e sua inserção como objeto de estudo na graduação em turismo*. Dissertação, Mestrado em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)
- Marinho, M. F. (2019). *Universo histórico-conceitual do Turismo e interdisciplinaridade: releituras de práticas docentes na formação superior em Turismo*. Tese, Doutorado em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)
- Oliveira, A. C. R. M. (2011). *Da pedagogia da hospitalidade no turismo ao turismo pedagógico pela hospitalidade*. Dissertação, Mestrado em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)
- Perazzolo, O. A., Pereira, S., Santos, M. M. C., & Ferreira, L. T. (2014). Acolhimento e desenvolvimento socioturístico: para uma psicopedagogia do laço social. In M. M. C. Santos & I. Baptista (Orgs.). *Laços sociais: por uma epistemologia da Hospitalidade* (pp. 65-82). Caxias do Sul-RS: Educus.
- Perazzolo, O. A., Santos, M. M. C., & Pereira, S. (2013). Dimensión relacional de la acogida. *Estudios y Perspectivas em Turismo*, 22(1), 138-153. [Link](#)

- Pujol, E. R. (2019). *Coquetelaria e Turismo Criativo: uma proposta pedagógica reflexiva em curso de Tecnologia em Gastronomia*. Dissertação, Mestrado em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)
- Santos, M. M. C., Perazzolo, O. (2012). A Hospitalidade numa perspectiva coletiva: O corpo coletivo acolhedor. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 6(1), 3-15. [Link](#)
- Sartori, F. (2019). *A dinâmica da relação de acolhimento entre intercambistas acadêmicos estrangeiros e acolhedores institucionais*. Dissertação, Mestrado em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)
- Schneider, M. (2013). *A Hospitalidade sob a ótica do romeiro na Romaria ao Santuário de Nossa Senhora do Caravaggio – Farroupilha-RS e seu corolário no universo conceitual do Turismo*. Dissertação, Mestrado em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)
- Zerger, E. (2016). *Hospitalidade, Turismo e desenvolvimento turístico: construção do perfil de uma comunidade como Corpo Coletivo Acolhedor, sob a ótica de sujeitos primariamente acolhedores, numa perspectiva sociodinâmica relacional*. Dissertação, Mestrado em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)